

BOLSAS DE EXCELÊNCIA 2016/2106

Sessão Pública - Universidade do Algarve, Gambelas

19.Nov.2106

Muito bom dia a todos.

Antes de começar, permitam-me que Vos pergunte: quem é que hoje tomou um robusto e nutritivo pequeno-almoço?

Já voltaremos a esse assunto...

...

A minha breve alocução merecia um título muito especial, particularmente grandioso, marcadamente eloquente - algo como "Ode ao Mérito", ou "A Aposta no Sonho e no Futuro", ou ainda "O Elogio da Qualidade".

No entanto, eu sou biólogo marinho. E os biólogos gostam sempre de pensar um pouco diferente dos restantes "mortais".

Assim sendo, decidi que este pequeno monólogo se chamaria "a importância de se tomar um bom pequeno-almoço".

E porquê? Porque eu estou aqui hoje, graças à conjugação de muitos factores... Trabalho, Estudo, Família, Dedicção, Disciplina, Sorte, Criatividade. Também Teimosia, Gulodice, Empenho...

Alguns destes factores dependerem e dependem total ou parcialmente de mim. Outros estiveram e estão associados a muitas das pessoas que tive a sorte e a honra de conhecer ao longo dos anos; pessoas essas com quem trabalhei, com quem aprendi a sonhar e a estudar; com quem fui aprendendo a construir um projeto de futuro...

Algumas dessas pessoas estão aqui hoje: a começar pela minha maravilhosa mãe, Judite Salvador, e pelo fantástico Pedro Lavia, o Presidente e Fundador do Zoomarine [uma das entidades que hoje atribui bolsas de mérito].

Mas não obstante tudo o anterior, a verdade é que hoje só aqui estou a dirigir-vos algumas palavras porque, em Maio de 1991, fiz algo que raramente fazia e que ainda nem sempre faço: fui tomar o pequeno-almoço. E fi-lo no bar desta Universidade. E nesse bar, nesse momento, que fui recrutado para trabalhar num parque que iria abrir nesse Verão: o Zoomarine. Tinha eu 19 anos...

Portanto, a primeira lição que gostaria, se me permitem, de hoje partilhar convosco é esta: comecem bem o dia, tomando sempre um bom pequeno-almoço.

...

Dito isto, está na altura dos cumprimentos institucionais.

Assim sendo, e pedindo desde já desculpa pelo "carinhoso desrespeito" ao Protocolo, permitam-me, agora sim!, cumprimentar-Vos oficial e formalmente.

Magnífico Reitor da Universidade do Algarve, Prof. Dr. António Branco,
- na figura do qual cumprimentos todos os docentes, discentes e colaboradores desta
nossa Universidade

Excelentíssimos Senhores Empresários e Representantes Institucionais,

Estimado Senhor Pedro Lavia,

Estimados Convidados

Estimados colegas estudantes,

Estimados Amigos,

Querida Mãe [porque, como sabem, as mães são, praticamente sempre, as pessoas mais importantes numa sala],

...

Talvez a maior parte de Vós talvez não consiga imaginar o quão especial é, para mim, poder estar aqui hoje, a dirigir-Vos formalmente, algumas palavras.

Mas é mesmo muito especial – porque foi há 20 anos que me licenciiei pela Universidade do Algarve. Na verdade, foi há 27 anos que a Universidade começou a mudar a minha vida – tal como agora está a mudar a vida destes magníficos jovens estudantes, sentados mesmo de frente para mim.

A Universidade do Algarve mudou a minha vida quando me recebeu como Caloiro, em Janeiro de 1990; mudou a minha vida por tudo o que de científico me ensinou e como me ensinou a aprender de forma autossuficiente, ao mesmo tempo que me ajudava a aprimorar o meu sentido crítico.

E mudou a minha vida aquando do tal memorável pequeno-almoço, na primavera de 1991...

Portanto, poder estar aqui hoje, como ex-aluno, como biólogo marinho, e em representação de um conjunto muito nobre de entidades que sabem o quão urgente e estruturante é apostar no futuro e nas próximas gerações - e, claro, como representante daquela que é minha segunda casa e a minha segunda família , o Zoomarine - é o fechar de um ciclo com 25 anos e uma oportunidade particularmente honrosa de agradecer a todos os que fizeram e fazem desta Universidade um centro de excelência e um espaço de futuro!

...

Mas este monólogo não é sobre mim.

Há, portanto, que cumprir vários requisitos...

Temos que ter os cumprimentos institucionais – e esses já foram tratados.

Agora, há que considerar as tradições nestes processos. Portanto, agora há que incluir uma piada, uma citação poética e/ou algumas estatísticas económico-financeiras.

Há, igualmente, que fazer os agradecimentos protocolares, e terminar com uma despedida grandiosa.

Eu sei que vou falhar na maior parte dessas coisas... mas tenho que tentar!
Comecemos pela piada... Ironicamente, sendo eu biólogo marinho e trabalhando no Zoomarine, esta será uma piada bem "seca" – mas tem a vantagem de também ser bem curta...

Sabem que o que é uma fofoca?

Uma fofoca é um ma-mamífero ma-marinho!

...

Seguem-se algumas estatísticas para a praxe:

- em 2014, o PIB per capita era de 16'214 euros e 90 cêntimos;
- em 2016, matricularam-se 356'399 alunos no ensino superior, quando em 1991, foram apenas 186'780;
- o coração de uma baleia-azul adulta pesa cerca de 200 quilos;
- uma tartaruga-comum pode fazer apneias de 14 horas.

...

Agora que já têm as algumas estatísticas da praxe, poderão fazer com elas o que melhor Vos aprouver.

...

Nestes discursos institucionais também é comum haver uma citação de um poeta, de um político, e/ou, imagine-se, de um economista. No entanto, eu sou biólogo marinho - e estou aqui em representação de vários empresários e de inúmeras e bem distintas entidades. Assim sendo, há que ter cuidado – tentarei, portanto, ser integrador (ou, seja, politicamente correcto).

Pensei trazer-Vos Ricardo Reis: "para ser grande, sê inteiro". Mas embora lindíssimo, este é uma citação quase banal – e a verdade é que os alunos que hoje acarinhámos já há muito mostraram já ser isso mesmo: Grandes e Inteiros.

Optei, assim, por Álvaro de Campos. Porque, sendo igualmente, Fernando Pessoa, me mantenho fiel àquele que é o nosso Maior...

Aqui fica o incontornável capítulo destes discursos: o poema como lição de vida!

O excerto que Vos lerei provém do magnífico "Tabacaria", de Álvaro de Campo. Embora possam considerar que é, igualmente, um cliché, eu peço-Vos que o aceitem e o releiam hoje - porque o Poeta o merece e porque com este trecho talvez se venham a lembrar de mim e deste discurso, daqui a 25 anos...

Escreveu o nosso Grande:

(Come chocolates, pequena;

Come chocolates!

Olha que não há mais metafísica no mundo senão chocolates.

Olha que as religiões todas não ensinam mais que a confeitaria.

Come, pequena suja, come!

Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes!

Mas eu penso e, ao tirar o papel de prata, que é de folha de estanho,

Deito tudo para o chão, como tenho deitado a vida.)

...

Ora se esta cerimónia tem algo de especial -e eu diria que tem imenso de especial-, uma de tais coisas é proporcionar-me a oportunidade de Vos pedir que NUNCA, mas nunca deitem a Vossa vida para o chão.

Não deitem a vida para o chão mesmo quando colegas, governantes, sócios, namoradas ou namorados, sogras ou sogros, clubes de futebol, televisões, ou até mesmo algum professor, parecerem nada mais fazer do que tentar isso mesmo: deitar-vos ao chão!

Hoje estamos aqui a celebrar a nobreza e a alegria das Vossas conquistas académicas e pessoais! E isso significa que o chão deve ser apenas o sítio onde se plantam alimentos, árvores e flores, e onde se ganha a tracção necessária para se caminhar e se puder ir muito longe – como vocês já estão a ir...

...

Por isso, hoje há que, formal e publicamente, com sinceridade e alegria, fazer o reconhecimento do trabalho... e do mérito.

Assim sendo, permitam-me que comece por dar os parabéns... aos pais, às mães, aos irmãos e às irmãs, e aos restantes familiares que ajudaram estes jovens a chegar aqui, hoje, para tão justamente receber estas distinções. Hoje, um pouquinho (ou talvez bastante...) deste sucesso também a Vós é devido. Muitos parabéns!

Parabéns, igualmente, aos professores e educadores destes jovens. Foram mesmo muitos, ao longo dos anos. E ainda serão alguns mais, nos próximos anos. Porque, *indeed, it takes a whole village to raise a child...*

Parabéns à Universidade do Algarve, por saber tornar-se atrativa para estes jovens com tanto talento, com tanta garra, e com tanta ansia de aprender. Professor Doutor António Branco, nobre Reitor dos Afectos: permita-me agradecer-lhe, congratula-lo e desejar-lhe que estes jovens lhe tragam muitas alegrias académicas e lhe dêem muitas alegrias profissionais!

Uma palavra de parabéns, igualmente, para os empresários hoje aqui presentes e para as entidades que representam - entidades que tão generosamente apostam no futuro e incentivam o mérito, ao atribuir estas generosas bolsas. O Vosso exemplo e a Vossa generosidade são profundamente louvável. Muito obrigado!

Obrigado, igualmente, a um empresário muito especial, que me dá a grande honra de hoje aqui o poder representar. Senhor Pedro Lavia, o senhor é o *Walt Disney* de Portugal. O seu exemplo de coragem, de trabalho, de humildade, de integridade, de determinação e de justiça, e a sua capacidade de sonhar e de acreditar no talento e na qualidade dos jovens, é algo que eu muitíssimo admiro há 25 anos e que espero, muito sinceramente, poder continuar a testemunhar durante os próximos 25 anos.

...

Dito tudo isto, está na altura de terminar – porque o almoço se aproxima, e eu ouvi dizer que há mousse de chocolate...

No entanto, e antes de terminar, impõem-se as palavras mais importantes: as palavras dedicadas ao futuro!

As minhas últimas palavras de hoje serão, como não poderia deixar de ser, para Vós, os estudantes que hoje recebem as Bolsas de Mérito – os heróis de hoje, que também serão os heróis de amanhã, na multiplicidade das Vossas disciplinas e dos Vossos sucessos.

As minhas últimas palavras, portanto, são para aqueles em que nós começamos a depositar o futuro e em quem endossamos muitos dos nossos sonhos.

Parabéns por aqui chegarem!

Parabéns por serem o orgulho das Vossas famílias e dos Vossos amigos.

Parabéns, e obrigado!, por escolherem a mui nobre Universidade do Algarve – e também se tornarem o orgulho desta especial casa da cultura!

Obrigado por serem um exemplo – um exemplo para os alunos mais novos e para os alunos mais velhos.

Obrigado por estarem determinados a crescer como pessoas e como profissionais, fazendo desta Universidade e deste País algo em que possamos confiar e de que nos possamos crescentemente orgulhar.

...

Nós sabemos que nem sempre foi fácil. Mas já perceberam que valeu a pena!

E nós também sabemos que, no futuro, nem sempre será fácil. Haverá dias e semanas e meses difíceis - mas vocês sabem que, no fim, com trabalho e dedicação, com qualidade e com alegria, com suficiente humildade e com suficiente coragem, valerá a pena!

E não se esqueçam: nesses momentos difíceis, porque existirão!, haverá sempre... um bom pedaço de chocolate para Vos ajudar.

E haverá amigos!

E haverá familiares!

E haverá sempre, mas mesmo sempre!, o Vosso talento.

...

Para terminar, porque eu prometi que este discurso apenas teria dois minutos e pretendo cumprir: queridos colegas e honrados bolseiros, permitam-me uns últimos pequenos "conselhos" – conselhos de um homem que ainda se julga jovem mas que, na verdade, já tem idade para ser Vosso pai.

A Vossa vida e esta Universidade estão a agora a proporcionar-vos uma das maiores e melhores aventuras de sempre. Por isso...

Por isso:

- **sonhem**; sonhem muito – mas não se esqueçam de, quando em vez, colocar um ou dois pés no chão;
- **trabalhem**; trabalhem o suficiente, mas não se esqueçam de se divertirem e de aproveitarem os poemas da vida;
- **acreditem em vós** – mesmo quando mais ninguém parecer que o faz; e não se esqueçam que a invenção da eletricidade não resultou da melhoria contínua das velas...
- **não desperdicem tempo** – porque verão que muito rapidamente se passarão 25 anos e depressa se verão nestes palcos, a ajudar nas bolsas de mérito dos vossos filhos, dos vossos amigos e dos vossos estagiários – acreditem que o tempo passa rápido demais e não queiram, um dia, achar que o desperdiçaram;
- **amem** – porque só assim vale a pena;

- **conheçam as estatísticas** – conheçam-nas porque ajudam a interpretar partes do nosso mundo; mas nunca sejam escravos delas;
- **não tenham medo de falhar** – arrisquem com consciência, e nunca se esqueçam que há uma grande diferença entre “falhar” e “ser um falhado”; e saibam que mesmo quando, por vezes, se falha, os inteligentes sabem que até nesses momentos se aprende algo;
- **façam balanços recorrentemente** – porque Vos ajudam a colocar tudo em perspetiva. E não tenham medo, se for preciso, de recomeçar...
- **procurem mentores** – porque “sábios são aqueles que aprendem com os erros dos outros”;
- **façam parcerias** – porque há muitas, mesmo muitas pessoas que terão orgulho em convosco colaborar e em Vos ajudar;
- **leiam imenso** – porque ler nunca é demais, se for feito com critério e com alegria, e porque o Vosso constante crescimento intelectual e cultural deve ser uma prioridade para sempre;
- **comam sempre bom chocolate** – porque podem! E porque, como nos dizia o poeta, não se deve deitar tudo para o chão, muito menos a Vossa vida;
- e, é claro, **tomem sempre um bom pequeno almoço** – porque as Vossas mães assim Vos pedem, porque é importante para a Vossa saúde e porque, literalmente, Vos poderá mudar a vida, como mudou a mim....

...

Estimados Bolseiros, queridos colegas: sejam muito, mesmo muito bem-vindos à mui nobre e mui querida Universidade do Algarve.

MUITOS PARABÉNS.

Bom dia a todos!

E muitos parabéns ao meu sobrinho Tomás!
